

RESULTADOS FINANCEIROS DO MERCADO

- 69** Relatório da Ernst & Young LLP para o Conselho do Lloyds sobre as demonstrações financeiras pró-forma de 2008
- 70** Demonstrações financeiras pró-forma
- 73** Observações sobre as demonstrações financeiras pró-forma
- 80** Políticas subjacentes de segurança emitidas pelo Lloyd's

RELATÓRIO DA ERNST & YOUNG LLP PARA O CONSELHO DO LLOYDS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PRÓ-FORMA DE 2008

Examinamos as demonstrações financeiras pró-forma (“DFPF”) do Lloyd’s para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008, que inclui a conta pró-forma de lucros e perdas, a demonstração pró-forma de reconhecimento total de lucros e perdas, o balanço patrimonial pró-forma e a demonstração de fluxo de caixa pró-forma, assim como as notas explicativas de 1 a 17 que foram preparadas com base no que foi estabelecido na nota 2.

Este relatório é produzido exclusivamente para o Conselho de Administração do Lloyd’s de acordo com suas instruções. Nosso trabalho foi feito para que pudéssemos declarar ao Conselho que os assuntos que devíamos analisar neste relatório estão de acordo com as instruções do Conselho e para nenhum outro fim. Até onde é permitido pela lei, não aceitamos ou assumimos nenhuma responsabilidade perante qualquer outra pessoa ou instituição além do destinatário deste relatório sobre nosso trabalho ou pelas conclusões a que chegamos.

RESPONSABILIDADES RESPECTIVAS DO CONSELHO DO LLOYD’S E DA ERNST & YOUNG LLP

O Conselho do Lloyd’s é responsável pela preparação e aprovação das DFPF.

Nossa responsabilidade é de examinar as DFPF e informar-lhe se as DFPF foram preparadas adequadamente de acordo com a base de preparação estabelecida na Nota 2.

BASE PARA CONCLUSÃO

As DFPF foram compiladas parcialmente a partir da agregação de informações financeiras extraídas do balanço patrimonial e da conta de lucros e perdas em contas anuais agrupadas pelos agentes gestores de cada corporação que foram apresentados ao Conselho do Lloyd’s e aos quais os auditores de cada corporação se reportaram. Nós temos confiança absoluta nesses relatórios produzidos pelos auditores da corporação. Não auditamos essas extrações. Nosso trabalho só teve a intenção de nos permitir produzir este relatório.

Nosso trabalho, que foi conduzido de acordo com normas internacionais de compromissos de asseguarção definidos pela ISAE 3000, “Compromissos de asseguarção outros que auditoria ou exames de informações financeiras históricas”, consistindo principalmente de consultas feitas ao Conselho do Lloyd’s e na aplicação de procedimentos analíticos nas informações financeiras e dados financeiros subjacentes. Excluí procedimentos de auditoria tais como testes de controles e verificação de ativos, passivos e transações incluídas nas DFPF. Nós também efetuamos algumas investigações e examinamos algumas provas, como teste, que consideramos necessárias para formar uma opinião sobre a adequada preparação das DFPF de acordo com a base de preparação da Nota 2.

Entretanto, nosso trabalho fornece menos garantia que uma auditoria ou um exame de acordo com as normas internacionais de auditoria. Não efetuamos auditoria e, conseqüente, não emitimos um parecer de auditoria sobre as informações financeiras demonstradas nas DFPF.

CONCLUSÃO

Em nossa opinião, as DFPF para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008 foram preparadas adequadamente de acordo com a base de preparação estabelecida na Nota 2.

Ernst & Young LLP, Londres

23 de março de 2009

RESULTADOS DO MERCADO

CONTA DE LUCROS E PERDAS PRÓ-FORMA

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008

Conta técnica	Nota	£m	2008 £m	£m	2007 £m
Prêmios subscritos brutos – operações contínuas			17.945		16.349
– operações descontinuadas	5		40		17
	9		17.985		16.366
Prêmios de resseguros externos			(3.768)		(3.110)
Prêmios subscritos, líquidos de resseguros			14.217		13.256
Alteração na provisão bruta de prêmios não auferidos		(558)		(237)	
Alteração na provisão de prêmios não auferidos, participação da resseguradora		137		78	
			(421)		(159)
Prêmios auferidos, líquidos de resseguros			13.796		13.097
Retorno sobre o investimento alocado transferido de conta não técnica			543		1.223
			14.339		14.320
Indenizações pagas					
Valor bruto		9.736		8.741	
Participação da resseguradora		(2.158)		(2.515)	
			7.578		6.226
Alteração nas provisões para indenizações					
Valor bruto		1.777		(1.278)	
Participação da resseguradora		(891)		1.599	
			886		321
Indenizações incorridas, líquidas de resseguros			8.464		6.547
Despesas operacionais líquidas	11		4.134		4.451
Saldo da conta técnica de questões diversas			1.741		3.322
Atribuível a: – Operações contínuas			1.624		3.290
– Operações descontinuadas	5		117		32
Total			1.741		3.322
Conta não técnica					
Saldo da conta técnica de questões diversas			1.741		3.322
Retorno sobre o investimento da corporação	12	521		1.226	
Retorno sobre o investimento nocional em fundos no Lloyd's	6	271		653	
Retorno sobre o investimento em ativos societários		165		128	
			957	2.007	
Retorno sobre o investimento alocado transferido para a conta técnica		(543)		(1.223)	
			414		784
Outras receitas		75			89
Contribuição para a transação Equitas-Berkshire Hathaway		–			(90)
Outras Despesas		(331)			(259)
Lucro do exercício financeiro antes dos impostos	8		1.899		3.846
Demonstração do total de lucros e perdas reconhecido	Nota		2008 £m		2007 £m
Lucro do exercício			1.899		3.846
Outros lucros e perdas reconhecidos			619		106
Total de lucros e perdas reconhecidos	8		2.518		3.952

BALANÇO PATRIMONIAL PRÓ-FORMA

Em 31 de dezembro de 2008

	Nota	£m	2008 £m	£m	2007 £m
Investimentos					
Investimentos Financeiros	13		34.942		29.484
Depósitos em obrigações cedentes			10		9
Participação da resseguradora em provisões técnicas					
Indenizações pendentes		10.504		7.449	
Prêmios não auferidos		1.167		841	
			11.671		8.290
Débitos					
Débitos decorrentes de operações diretas		4.663		3.428	
Débitos decorrentes de operações de resseguro		3.763		2.918	
Outros débitos		419		318	
			8.845		6.664
Outros ativos					
Ativos tangíveis		30		26	
Dinheiro no banco e em caixa	14	9.428		7.497	
Outro		8		28	
			9.466		7.551
Pagamentos antecipados e receita acumulada					
Juros acumulados e aluguéis		125		144	
Custos de aquisição diferidos		2.064		1.656	
Outros pagamentos antecipados e receita acumulada		209		155	
			2.398		1.955
Total de ativos			67.332		53.953
Capital e Reservas					
Fundos dos membros no Lloyd's	6	10.630		9.858	
SalDOS dos membros	15	2.562		2.652	
Ativos dos membros (mantidos separadamente)		13.192		12.510	
Reservas centrais (ativos mútuos)		990		939	
	8		14.182		13.449
Dívida subordinada			586		516
Títulos de capital perpétuo subordinado			496		496
Capital, reservas e dívidas e obrigações subordinadas			15.264		14.461
Provisões técnicas					
Provisões para prêmios não auferidos		9.043		7.282	
Indenizações pendentes		38.420		28.971	
			47.463		36.253
Depósitos recebidos de resseguradoras			161		42
Créditos					
Créditos decorrentes de operações de seguros diretas		770		697	
Créditos decorrentes de operações de resseguros		2.517		1.534	
Outros créditos incluindo tributos		883		774	
			4.170		3.005
Totais e receita diferida			274		192
Total do passivo			67.332		53.953

Aprovado e autorizado para publicação pelo Conselho do Lloyd's em 23 de março de 2009 e assinado em seu nome por

Lord Levene of Portsoken, Presidente do Conselho

Richard Ward, Diretor executivo

RESULTADOS DO MERCADO

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA PRÓ-FORMA

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008

	2008 £m	2007 £m
Lucro em atividades ordinárias antes dos impostos	1.899	3.846
Depreciação	3	3
(Ganhos)/perdas realizados e não realizados e câmbio	(4.643)	(157)
Compras líquidas de investimentos	(44)	(1.576)
Retorno notional em fundos no Lloyd's	(271)	(653)
Aumento/(diminuição) das provisões técnicas	7.800	585
(Aumento)/diminuição dos débitos	(2.656)	243
Aumento/(diminuição) dos créditos	1.293	(15)
Fundos gerados em operações	3.381	2.276
Impostos pagos	(54)	(20)
Fundos líquidos decorrentes de atividades operacionais	3.327	2.256
Fluxos de caixa decorrentes de atividades de financiamento		
Lucros líquidos pagos aos membros	(2.201)	(1.537)
Movimentação líquida dos fundos do Lloyd's	772	(1.424)
Capital transferido para fundos custodiados de prêmios da corporação	107	322
Juros pagos	(74)	(46)
Aumento/(diminuição) líquida em fundos retidos	1.931	(429)
Fundos retidos em 1 de janeiro	7.497	7.926
Fundos retidos em 31 de dezembro	9.428	7.497

OBSERVAÇÕES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PRÓ-FORMA

Em 31 de dezembro de 2008

1. INTRODUÇÃO

O Lloyd's não é uma companhia de seguros. É uma sociedade de membros que subscrevem seguros (cada um por sua conta) como membros de corporações. As demonstrações financeiras pró-forma (DFPF) são preparadas de modo que os resultados financeiros do Lloyd's e seus membros em conjunto e seus ativos líquidos possam ser comparados com companhia de seguros convencionais.

2. BASE DE PREPARAÇÃO

DISPOSIÇÕES GERAIS

As DFPF compreendem as contas anuais agregadas das corporações (contas agregadas), os fundos dos membros no Lloyd's (FAL) e as demonstrações financeiras da Society of Lloyd's, páginas 83 a 137.

As contas agregadas não apresentam uma visão consolidada dos resultados dos negócios do Lloyd's como uma entidade única. Particularmente, cada agente gestor seleciona as políticas contábeis mais adequadas às corporações geridas. No caso do GAAP (princípios de contabilidade geralmente aceitos) do Reino Unido permitir políticas contábeis diferentes e agentes gestores adotaram diversos tratamentos contábeis, isso se reflete nas DFPF sem efetuar ajustes de consolidação. Além disso, as DFPF não eliminam os resseguros intersindicais.

As contas agregadas anuais das corporações informam os resultados auditados do exercício de 2008 e a posição financeira em 31 de dezembro de 2008 para todas as corporações com negócios realizados durante o ano. Incluem os ativos a nível da corporação, que representam o primeiro elo da cadeia de segurança (veja páginas 80 a 82). As contas agregadas são informadas em documento separado e podem ser vistas em www.lloyds.com/financialreports. Durante o ano de 2008, algumas corporações alteraram suas políticas contábeis em relação ao câmbio resultando numa reformulação dos números comparativos em 2008 dentro de suas contas anuais e as contas agregadas foram reformuladas em conformidade. As reformulações não são substanciais e, por conseguinte, as estatísticas comparativas dentro das DFPF não foram reformuladas.

O capital fornecido pelos membros é geralmente mantido centralizado como FAL e representa o segundo elo na cadeia de segurança. A conta não técnica das DFPF inclui um retorno de investimento nocional no FAL.

As demonstrações financeiras auditadas da Society of Lloyd's informam os recursos centralizados da sociedade, que formam o terceiro elo da cadeia de segurança do Lloyd's.

A conta de lucros e perdas nas DFPF agrega os resultados das corporações, o retorno do investimento nocional sobre o capital dos membros e os resultados da Society of Lloyd's. O balanço patrimonial nas DFPF agrega os ativos mantidos no nível das corporações, os ativos dos membros mantidos no FAL e os recursos centralizados da sociedade. E por fim, as DFPF agregam os resultados e os recursos da sociedade e seus membros e refletem todos os elos da cadeia de segurança do Lloyd's como descrito detalhadamente no capítulo "Políticas de segurança subjacentes no Lloyd's" nas páginas 80 a 82. As DFPF podem, por conseguinte, ser usadas como uma apresentação razoável dos resultados e o estado de coisas do mercado Lloyd's em base largamente comparável com as companhias de seguro convencionais.

TRIBUTAÇÃO

As DFPF informam os resultados do mercado antes dos impostos. Os membros são diretamente responsáveis pelo pagamento dos impostos relativos aos resultados da sua corporação e as receitas de investimento no FAL. Por consistência, os resultados da sociedade estão também incluídos antes dos impostos na conta de lucros e perdas. O balanço patrimonial inclui as provisões para impostos nas demonstrações financeiras da sociedade.

FUNDOS NO LLOYD'S (FAL)

Os FAL compreendem o capital fornecido pelos membros para confirmar sua subscrição e são o equivalente do capital demonstrado nas contas das companhias de seguros. A valorização do FAL, por conseguinte, foi incluída no balanço patrimonial pró-forma.

Os FAL estão disponíveis para atender necessidades de fundos para um membro com relação a uma corporação. Os ativos nos FAL devem ser rapidamente realizáveis, e podem incluir garantias bancárias, por cartas de crédito e outras, e devem ser no mínimo equivalentes à exigência de avaliação de capital econômico líquido (ECA) do membro e algumas obrigações com relação aos seus negócios subscritos. O ECA de cada membro para apoiar sua subscrição no Lloyd's é determinado usando a metodologia de estabelecimento de capital da avaliação do capital individual (ICA) do Lloyd's.

Um retorno do investimento nocional sobre os FAL foi calculado, equivalente às companhias de seguros gerando retorno de investimento sobre o capital que elas mantêm para apoiar sua subscrição. Onde o Lloyd's é o gestor de investimento dos FAL, o retorno real obtido foi incluído. Em outros ativos, o retorno de investimento nocional, livre de taxas de administração, é calculado sobre o valor médio dos FAL durante o ano, com base nos índices de rendimento de cada tipo de ativo mantido. O retorno de investimento típico sobre depósitos bancários foi aplicado nos FAL fornecidos como cartas de crédito ou garantias bancárias. O retorno real obtido nos investimentos nos FAL diferirá do retorno nocional devido às ações individuais retidas, os fluxos de caixa diários e custos transacionais.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA SOCIETY OF LLOYD'S

As DFPF incluem os resultados e os ativos informados nas demonstrações financeiras consolidadas da Society of Lloyd's, compreendendo as demonstrações financeiras da Society of Lloyd's e todas suas subsidiárias, o Fundo central do Lloyd's e os interesses da sociedade em associações.

OBSERVAÇÕES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PRÓ-FORMA (CONTINUAÇÃO)

Em 31 de dezembro de 2008

2. BASE DE PREPARAÇÃO (CONTINUAÇÃO)

TRANSAÇÕES ENTRE CORPORAÇÕES E A SOCIEDADE

- (1) As contribuições ao Fundo central, as subscrições dos membros e outros custos de mercado cobrados pela sociedade são informados como despesas operacionais líquidas nas contas anuais da corporação e como receita nas demonstrações financeiras da sociedade.
- (2) as indenizações e provisões do Fundo central para cumprir a responsabilidade de membros quando têm pedidos de fundos não atendidos e não têm os recursos necessários para atender os pedidos de fundos são reportados como encargos de lucros e perdas e responsabilidade no balanço patrimonial nas demonstrações financeiras da sociedade. As outras receitas do Fundo central incluem recuperações de membros insolventes. As contas anuais das corporações para o exercício de 2008 e anos anteriores incluem os resultados desses membros e os dados do balanço patrimonial informarão os passivos pendentes dentro dos saldos dos membros.
- (3) os empréstimos financiando depósitos estatutários no exterior são informados como ativos dentro das contas anuais das corporações e como passivos nas demonstrações financeiras da sociedade.

As transações entre as corporações e a sociedade que foram informadas dentro das contas anuais das corporações e as demonstrações financeiras da sociedade foram eliminadas (nota 8).

EMPRÉSTIMOS INTER-CORPORAÇÕES

As contas anuais das corporações informam saldos devedores e credores em empréstimos inter-corporações totalizando 50 milhões de libras (em 2007: 101 milhões de libras). Esses valores foram eliminados dos montantes informados no balanço patrimonial para fornecer uma apresentação mais significativa do balanço patrimonial para os usuários das DFPP.

AS DÍVIDAS E OS TÍTULOS SUBORDINADOS

de acordo com os termos das dívidas e dos títulos subordinados, o capital levantado está disponível para pagamento aos detentores de apólices como adiantamento do repagamento aos possuidores de notas e está incluído em “capital, reservas e dívidas e títulos subordinados” no balanço patrimonial pró-forma.

As demonstrações financeiras da sociedade nas páginas 105 a 137 fornecem informações adicionais.

3. NOTAS SOBRE AS POLÍTICAS CONTÁBEIS

A. CONTAS AGREGADAS

Generalidades

De acordo com a diretriz de contas de seguro (corporações do Lloyd's e contas agregadas) do regulamento de 2004, os agentes gestores devem preparar as contas anuais das corporações conforme o GAAP do Reino Unido. Entretanto, onde o GAAP do Reino Unido permitir tratamentos contábeis diferenciados, cada agente gestor pode adotar as políticas contábeis que considera mais adequadas para sua corporação. Particularmente, em algumas circunstâncias, o GAAP do Reino Unido permite diversos tratamentos contábeis para movimentações em moeda estrangeira. As políticas contábeis a seguir são, por conseguinte, genéricas por natureza.

Prêmios auferidos

Os prêmios auferidos representam prêmios em negócios fechados durante o ano, junto com ajustes por prêmios auferidos em períodos contábeis anteriores. Prêmios auferidos são declarados antes da dedução de comissões mas livres de impostos, taxas decorrentes de prêmios e outras deduções.

Prêmios não auferidos

Os prêmios auferidos são reconhecidos como percebidos de acordo com o perfil de risco da apólice. Prêmios não auferidos representam a proporção de prêmios auferidos no ano relacionados com prazos não vencidos de apólices em vigor na data do balanço patrimonial, calculados com base nos padrões de ganho estabelecidos ou repartidos no tempo se for o caso.

Prêmios de resseguros externos

Os prêmios de resseguros externos compreendem o custo dos acordos de resseguro feitos e são contabilizados no mesmo período contábil que os contratos de seguro relacionados. A provisão para o compartilhamento de prêmios não auferidos com as resseguradoras representa a parte do prêmio de resseguro auferido que é estimada a ser ganha nos próximos exercícios.

Provisões para indenizações e recuperações relacionadas

As indenizações brutas incorridas compreendem o custo estimado de todas as indenizações ocorridas durante o ano, reportadas ou não, incluindo custos de manuseio de indenizações diretas e indiretas e ajustes de indenizações pendentes de anos anteriores.

A provisão para indenizações pendentes é avaliada caso a caso e está baseada no custo final estimado de todas as indenizações notificadas mas não liquidadas na data do balanço patrimonial, junto com a provisão para custos de manuseio de indenizações relacionadas. A provisão inclui também o custo estimado de indenizações incorridas mas não reportadas (“IBNR”) na data do balanço patrimonial com base em métodos estatísticos.

Esses métodos envolvem geralmente a projeção da experiência passada do desenvolvimento de indenizações ao longo do tempo para formar uma visão das prováveis indenizações finais a serem experimentados em subscrições mais recentes, levando em conta as variações nos negócios aceitas e os termos e condições da subscrição. Nos anos mais recentes, quando um alto grau de volatilidade decorreu das projeções, as estimativas podem ser baseadas em parte no resultado de classificação e outros modelos aceitos no setor e avaliações das condições de subscrição. O montante de recuperações de sub-rogações é identificado separadamente e, se substancial, reportado como ativo.

A participação das resseguradoras nas provisões para indenizações é com baseada nos valores de indenizações pendentes e projeções de IBNR, livre de valores estimados irre recuperáveis, levando em conta o programa implantado de resseguro para essa classe de negócios, a experiência de indenizações no ano e a classificação atual de segurança das companhias de resseguros envolvidas. Técnicas estatísticas são usadas para ajudar a fazer essas estimativas. As duas presunções mais fundamentais que dizem respeito a provisões de indenizações são que o passado é um indicador razoável do nível provável do desenvolvimento de indenizações futuras e que a classificação e outros modelos usados para os negócios atuais são reflexos justos do nível provável de indenizações finais a incorrer.

Os diretores de cada agente gestor de corporação consideram que as provisões para indenizações brutas e recuperações de resseguros relacionadas são razoavelmente estabelecidas com base nas informações atualmente disponíveis a eles. Entretanto, a obrigação final variará como resultado de informações e eventos subsequentes, que podem resultar em ajustes significativos nos valores fornecidos. Os ajustes aos valores de provisões de indenizações estabelecidas em anos anteriores são refletidas nas demonstrações financeiras para o período no qual os ajustes são feitos. Os métodos usados e as estimativas feitas são revisados regularmente.

3. NOTAS SOBRE AS POLÍTICAS CONTÁBEIS (CONTINUAÇÃO)

Provisões por riscos a vencer

Uma provisão por riscos a vencer é feita quando indenizações e despesas decorrentes levantadas após o fim do exercício com relação a contratos celebrados antes dessa data, podem ultrapassar os prêmios não auferidos por conta desses contratos, após a dedução de todos os custos diferidos de aquisição.

A provisão por riscos a vencer é calculada no nível da corporação por referência a classes de negócios que são administradas juntas e podem levar em conta um retorno relevante sobre o investimento.

Custos de aquisição

Os custos de aquisição, compreendendo comissão e outros custos relacionados à aquisição de novos contratos de seguros são diferidos na medida em que eles são atribuíveis a prêmios não auferidos na data do balanço patrimonial.

Moedas estrangeiras

Receitas e despesas em moedas estrangeiras são convertidas em libras esterlinas usando as taxas de câmbio prevalecendo na data da transação ou a taxa média pode ser usada quando houver uma aproximação razoável.

Quando as operações no exterior para uma corporação são tratadas como uma filial, seus ativos e passivos de filial são convertidos em libras esterlinas de acordo com as taxas de câmbio em vigor na data do balanço patrimonial. As diferenças de câmbio levantadas são normalmente contabilizadas pela demonstração do total reconhecido de lucros e perdas.

Para outras operações no exterior, ativos e passivos monetários são convertidos em libras esterlinas de acordo com as taxas de câmbio em vigor na data do balanço patrimonial. Ativos e passivos não monetários na data do balanço patrimonial, principalmente custos de aquisição diferidos e prêmios não auferidos são mantidos à taxa de câmbio em vigor na data da assinatura do contrato (ou a taxa média aproximada). As diferenças de câmbio resultantes na conversão são lançadas na conta de lucros e perdas.

Investimentos

Os investimentos são declarados pelo seu valor atual na data do balanço patrimonial. Para este fim, os investimentos listados são declarados pelo seu valor de mercado oferecido ao público e os depósitos em instituições de crédito e depósitos no exterior são declarados pelo custo.

Investimentos não listados para os quais existe um mercado são declarados pelo preço médio ao qual foram negociados na data do balanço patrimonial ou no último dia útil anterior.

Retorno sobre o investimento da corporação

O retorno sobre o investimento da corporação compreende todas as receitas de investimento, ganhos e perdas de investimento realizados e movimentações em ganhos e perdas, livre de despesas de investimento, encargos e juros.

Os ganhos e perdas em investimentos realizados lançados pelo valor de mercado são calculados como a diferença entre a receita de venda e o preço de compra. Os ganhos e perdas em investimentos não realizados representam a diferença entre a valorização na data do balanço patrimonial e sua valorização na data do balanço patrimonial anterior, ou preço de compra, se adquirido durante o ano, junto com a reversão de ganhos e perdas em não realizados reconhecidos em períodos contábeis anteriores com relação às alienações de investimento no período atual.

O retorno sobre o investimento da corporação é inicialmente lançado na conta não técnica. Uma transferência é feita da conta não técnica para a conta técnica de negócios gerais onde os investimentos gerando o retorno são relacionados ao negócio de seguros.

Tributação

Conforme o anexo 19 da lei de finanças de 1993, os agentes gestores não precisam deduzir o imposto de renda de taxa básica da receita comercial. Além disso, todo imposto de renda à taxa básica deduzido de receita de investimentos da corporação é recuperável por agentes gestores e consequentemente a distribuição feita aos membros ou aos agentes de membros é de taxação bruta. A avaliação do capital cai dentro da receita comercial e também é distribuída à taxação bruta.

Nenhuma provisão foi feita por qualquer imposto de renda federal dos Estados Unidos pagável em resultados de subscrição ou ganhos de investimentos. Qualquer pagamento em conta feito pela corporação durante o ano está incluído no balanço patrimonial na seção “outras dívidas”.

Nenhuma provisão foi feita para impostos pagáveis no exterior por membros em resultados de subscrição.

Despesas operacionais

As despesas operacionais (incluindo pensões e outros custos de pessoal) foram cobradas das corporações de acordo com as políticas adotadas pelos agentes gestores.

Comissão sobre o lucro

Quando uma comissão sobre o lucro é cobrada pelo agente gestor ela é geralmente paga de uma vez no fechamento do ano contábil adequado, normalmente em 36 meses. A comissão sobre o lucro é acumulada na conta de lucros e perdas de acordo com os lucros auferidos.

Os agentes gestores podem fazer pagamentos na conta de sua comissão sobre o lucro antecipada dos fundos custodiados de prêmios da corporação antes do fechamento do ano da conta onde eles transferiram o excesso do ano em aberto (lucros interinos) dos fundos custodiados de prêmios ao nível da corporação ao fundo de reserva pessoal dos membros. Todo pagamento em conta de tais comissões é restrito à comissão sobre o lucro gasto na conta de lucros e perdas concluindo no nível dos lucros interinos declarados e subsequentemente liberados.

B. FUNDOS NO LLOYD'S

Os FAL são valorizados de acordo com seu valor de mercado no final do ano e usando as taxas de câmbio do final do ano.

Os investimentos são declarados pelo seu valor atual na data do balanço patrimonial. Para este fim, os investimentos listados são declarados pelo seu valor de mercado oferecido ao público e os depósitos em instituições de crédito e depósitos no exterior são declarados pelo custo.

Investimentos não listados para os quais existe um mercado são declarados pelo preço médio ao qual foram negociados na data do balanço patrimonial ou no último dia de negociação anterior.

Membros que somente participam de uma corporação podem reter o capital apoiando sua subscrição em seus fundos custodiados de prêmios da corporação. Quando um membro tira vantagem desta facilidade, o capital retido no fundo custodiado de prêmios é reportado dentro dos saldos dos membros e o retorno sobre o investimento é retido dentro da conta não técnica.

C. SOCIETY OF LLOYD'S

As políticas contábeis adotadas nas demonstrações financeiras da Society of Lloyd's estão estabelecidas nas páginas 108 a 112.

4. VARIABILIDADE

As movimentações em reservas no ano civil estão baseadas nas melhores estimativas em 31 de dezembro de 2008 levando em conta todas as informações disponíveis na data do balanço patrimonial. Essas estimativas são sujeitas a variabilidade até a data em que as indenizações subjacentes são liquidadas. Tais modificações na melhor estimativa são refletidas na conta técnica do ano em que ocorrem.

OBSERVAÇÕES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PRÓ-FORMA (CONTINUAÇÃO)

Em 31 de dezembro de 2008

5. OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

Operações contínuas/descontinuadas representam a análise informada nas contas anuais da corporação entre negócios que continuam a ser subscritos e negócios que cessaram de subscrever. É bem possível, entretanto, que os negócios descontinuados por uma corporação continuem a ser lançados no Lloyd's por uma ou mais corporações.

Quando uma corporação deixa de subscrever, suas operações são reportadas como descontinuadas dentro das contas anuais da corporação. Quando uma carteira inteira de negócios continua a ser lançada por outra corporação, entretanto, um ajuste é feito nas DFPF para refletir a natureza de continuidade deste negócio para o Lloyd's e seus membros como um todo.

Quando o negócio foi reportado como descontinuado em 2008, os resultados para esse negócio também foram reportados como descontinuado nas estatísticas comparativas de 2007.

6. FUNDOS DOS MEMBROS NO LLOYD'S

A valorização dos FAL dos membros no balanço patrimonial totaliza £10.630m (em 2007: £9,858m).

O retorno nocional sobre o investimento nos FAL incluído na conta não técnica de lucros e perdas totaliza £271m (em 2007: £653m).

7. SOCIETY OF LLOYD'S

Os resultados das demonstrações financeiras agrupadas da sociedade incluídos na conta de lucros e perdas são um lucro de £198m (em 2007: £296m) na conta técnica e um prejuízo de £93m (em 2007: £132m) na conta não técnica.

8. AGRREGAÇÃO DE RESULTADOS E ATIVOS LÍQUIDOS

Uma reconciliação entre os resultados, a demonstração de lucros e perdas realizados e os ativos líquidos reportados nas contas anuais da corporação, nos FAL dos membros e pela sociedade é feita a seguir:

	2008 £m	2007 £m
Conta de lucros e perdas		
Resultado por contas anuais da corporação	1.523	3.029
Resultado da sociedade	102	164
Indenizações do Fundo central e provisões (crédito)/encargos nas demonstrações financeiras da sociedade	(6)	(18)
Recuperações do Fundo central de membros insolventes	(21)	(48)
Cobrança de impostos nas demonstrações financeiras da sociedade	40	66
Retorno sobre o investimento nocional em fundos dos membros no Lloyd's	271	653
Receita da sociedade não acumulada nas contas anuais da corporação	(10)	–
Resultado em atividades ordinárias antes dos impostos	1.899	3.846

	2008 £m	2007 £m
Demonstração do total de lucros e perdas reconhecido		
Resultado do exercício	1.899	3.846
Movimentações em moeda estrangeira nas contas anuais da corporação	659	73
Outro lucros e perdas reconhecidos nas contas anuais da corporação	11	(4)
Outros lucros e perdas reconhecidos da sociedade	(51)	37
Total de lucros e perdas reconhecidos	2.518	3.952

	2008 £m	2007 £m
Capital e Reservas		
Ativos líquidos por contas anuais da corporação	2.502	2.523
Ativos líquidos da sociedade	990	939
Indenizações e provisões do Fundo central	102	129
Fundos dos membros no Lloyd's	10.630	9.858
Pedidos de fundos não cobertos reanalisados de devedores em saldos de membros	(32)	–
Receita da sociedade a receber não acumulada nas contas anuais das corporações	(10)	–
Total de capital e reservas	14.182	13.449

As transações entre as corporações e a sociedade que foram informadas dentro das contas anuais da corporação e as demonstrações financeiras da sociedade foram eliminadas nas DFPF conforme discriminadas na nota 2.

9. ANÁLISE SEGMENTADA

Os retornos da corporação nas informações adicionais fornecidas pelo Lloyd's derivam da tabela a seguir com relação às classes de negócios examinadas nos comentários do mercado.

	Prêmios brutos lançados £m	Prêmios líquidos auferidos £m	Resultado £m
2008			
Resseguro	6.298	4.522	734
Patrimônio	3.971	3.125	103
Acidentes	3.762	3.005	148
Marítimo	1.334	1.041	160
Energia	1.150	814	(194)
Veículos	939	897	3
Aviação	481	363	48
Vida	49	28	(2)
Total das operações da corporação	17.984	13.795	1.000
Transações entre a corporação e a sociedade (notas 2 e 8) e operações de seguros da sociedade	1	1	198
Total por DFPF	17.985	13.796	1.198
	Prêmi os brutos lançados £m	Prêmios líquidos auferidos £m	Resulta do £m
2007			
Resseguro	5.453	4.312	790
Patrimônio	3.809	2.975	408
Acidentes	3.364	2.805	205
Marítimo	1.226	1.010	127
Energia	1.019	774	206
Veículos	983	866	14
Aviação	464	323	50
Vida	46	30	3
Total das operações da corporação	16.364	13.095	1.803
Transações entre a corporação e a sociedade (notas 2 e 8) e operações de seguros da sociedade	2	2	296
Total por DFPF	16.366	13.097	2.099

10. SEGURO DE VIDA

As DFPF incluem os resultados de todas as corporações de seguros de vida ou não fazendo negócios durante o ano de 2008. Os resultados e os ativos líquidos de corporações de seguro de vida não são substanciais e não foram expostos separadamente na conta de lucros e perdas e no balanço patrimonial. Os resultados do segmento de seguro de vida estão informados na análise segmentada (nota 9).

11. DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

	2008 £m	2007 £m
Custos de aquisição	3.897	3.519
Alterações nos custos de aquisição diferidos	(177)	(70)
Despesas administrativas:	1.267	1.117
	4.987	4.566
(Lucro)/prejuízo no câmbio	(853)	(115)
	4.134	4.451

OBSERVAÇÕES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PRÓ-FORMA (CONTINUAÇÃO)

Em 31 de dezembro de 2008

12. Retorno sobre o investimento da corporação

	2008	2007
	£m	£m
Receitas de investimentos	1.064	1.029
(Perdas)/lucros líquidos realizados nos investimentos	(60)	57
(Perdas)/lucros líquidos não realizados nos investimentos	(452)	165
Despesas administrativas de investimentos, incluindo juros	(31)	(25)
	521	1.226

A decomposição do retorno do investimento da sociedade é fornecido nas demonstrações financeiras da sociedade na página 117. Esta análise não é adequada para o retorno nocional dos investimentos em fundos no Lloyd's.

13. Investimentos financeiros

	2008	2007
	£m	£m
Ações e outros títulos e unidades de rendimento variável em fundos mútuos	3.278	3.075
Títulos de dívida e outros títulos de rendimento fixo	25.176	20.811
Participação em fundos de investimento	1.254	1.180
Empréstimos e depósitos em instituições de crédito	5.216	4.414
Outros	18	4
	34.942	29.484

14. Dinheiro no banco e em caixa

Dinheiro no banco e em caixa inclui cartas de crédito e garantias bancárias mantidas em fundos dentro dos FAL dos membros para atender indenizações de titulares de apólices conforme exigido, totalizando £6,140m (em 2007: £5,399m).

15. Saldos dos membros

	2008	2007
	£m	£m
Saldo em 1º de janeiro	2.652	597
Resultado do ano por conta anual das corporações	1.523	3.029
Distribuição no fechamento do ano da conta de 2005 (2004)	(687)	(1.204)
Adiantamento das distribuições em contas de anos em aberto	(1.626)	(414)
Movimentações em necessidades de caixa	50	79
Capital transferido para fundos custodiados de prêmios da corporação	107	322
Repagamento de empréstimos a corporações do Fundo central	-	214
Movimentações em moeda estrangeira	570	(14)
Outras movimentações	(27)	43
Saldo em 31 de dezembro	2.562	2.652

Os membros participam de corporações por referência aos anos de conta. Os resultados finais, ativos e passivos dos membros são avaliados por ano de conta com referência a apólices fechadas naquele ano de conta. Os saldos dos membros representam o lucro/(prejuízo) líquido a ser distribuído/(recebido) pelas corporações a/(de) seus membros. Se houver lucros e fundos no Lloyd's mantidos acima das exigências de capital dos membros, serão distribuídos no segundo trimestre de 2008.

Membros que somente participam de uma corporação podem reter o capital apoiando sua subscrição em seus fundos custodiados de prêmios da corporação. Quando um membro tira vantagem desta facilidade durante o ano, a movimentação é refletida na tabela acima como "capital transferido em fundos custodiados de prêmios da corporação".

16. PROVISÕES TÉCNICAS

	2008	2007
	£m	£m
Bruto		
Despesas relativas a indenizações reportadas e ajustes de perdas	22.307	16.343
Indenizações incorridas mas não reportadas	16.113	12.628
Prêmios não auferidos	9.043	7.282
Total bruto de provisões técnicas	47.463	36.253
Recuperável de resseguradoras		
Despesas relativas a indenizações reportadas e ajustes de perdas	7.172	5.037
Indenizações incorridas mas não reportadas	3.332	2.412
Prêmios não auferidos	1.167	841
Total de participação da resseguradora em provisões técnicas	11.671	8.290
Líquido		
Despesas relativas a indenizações reportadas e ajustes de perdas	15.135	11.306
Indenizações incorridas mas não reportadas	12.781	10.216
Prêmios não auferidos	7.876	6.441
Total líquido de provisões técnicas	35.792	27.963

17. RESUMO DE CINCO ANOS

	2008	2007	2006	2005	2004
	£m	£m	£m	£m	£m
Resultados					
Prêmios brutos lançados	17.985	16.366	16.414	14.982	14.614
Prêmios líquidos lançados	14.217	13.256	13.201	11.770	11.734
Prêmios líquidos auferidos	13.796	13.097	12.688	11.785	11.797
Resultado atribuível a subscrições	1.198	2.099	2.142	(1.388)	396
Resultado do ano antes dos impostos	1.899	3.846	3.662	(103)	1.367
Ativos empregados					
Caixa e investimentos	44.370	36.981	35.091	35.012	31.412
Provisões técnicas líquidas	35.792	27.963	27.371	29.402	25.079
Outros ativos líquidos	5.604	4.431	5.116	4.881	5.330
Capital e Reservas	14.182	13.449	12.836	10.491	11.663
Estatísticas					
Índice combinado (%)	91.3	84.0	83.1	111.8	96.6
Retorno sobre o capital (%)	13.7	29.3	31.4	(0.9)	12.5

POLÍTICAS SUBJACENTES DE SEGURANÇA EMITIDAS PELO LLOYD'S

Em 31 de dezembro de 2008

RESUMO

O Lloyd's não é uma companhia de seguros. É uma sociedade de membros, tanto corporativos quanto individuais, que subscrevem seguros em corporações. Essas corporações podem se constituir de um único membro corporativo ou qualquer número de membros corporativos e individuais, subscrevendo separadamente por sua conta.

Havia 80 corporações (incluindo corporações criadas para aceitar RITC de corporações órfãs e corporações de fins específicos) em 31 de dezembro de 2008, registradas para efetuar negócios no Lloyd's. Cada corporação é gerenciada por seu próprio agente gestor. Os agentes gestores lançam os negócios de seguros em nome do(s) membro(s) da corporação, que recebem os lucros ou arcam com os prejuízos na proporção de sua participação na corporação para cada ano de subscrição da conta. A adoção da contabilização anual e a apresentação das contas anuais da corporação não altera a alocação de lucros e perdas aos membros.

A CADEIA DE SEGURANÇA DO LLOYD'S

As três características chave da cadeia de segurança do Lloyd's fornece uma forte segurança a todos os titulares de apólices do Lloyd's, refletida nas altas pontuações atribuídas pelas maiores agências classificatórias.

Os dois primeiros elos na cadeia de segurança do Lloyd's operam em base separada: os recursos de cada membro estão apenas disponíveis para atender sua parte das indenizações. O terceiro elo representa os ativos disponíveis para atender as obrigações de qualquer membro em base mútua. As características chave da cadeia de segurança estão resumidas abaixo e as seções que seguem descrevem cada um desses elos com maiores detalhes.

A cadeia de segurança suporta apólices lançadas em contas nos anos de 1993 e subsequentes para negócios de seguro de vida e todos os outros seguros lançados no Lloyd's. As obrigações com relação a contas de 1992 e anos anteriores para seguros outros que os de vida foram ressegurados pela Equitas em 31 de dezembro de 1995, como parte da "Reconstrução e renovação".

Primeiro elo – ativos em nível de corporação

Todos os recibos de prêmios e reservas no nível da corporação são mantidos em fundos custodiados de prêmios e depósitos reguladores no exterior. Os lucros são distribuídos somente após a provisão por qualquer obrigação pendente.

Segundo elo – fundos dos membros no Lloyd's (FAL)

O capital fornecido por cada membro é avaliado de acordo com a estrutura de configuração de avaliação de capital individual (ICA) do Lloyd's. Se acordado, cada ICA é então "elevado" (em 35% em 2008) para fornecer uma segurança adicional para sustentar a pontuação e o poderio financeiro do Lloyd's. Este ICA elevado, que é a avaliação do capital econômico (ECA) é usado para determinar as exigências de capital dos membros sujeitas a níveis mínimos prescritos.

A FSA (Autoridade britânica de serviços financeiros) delega o exame anual dos ICA das corporações à corporação, que examina o desempenho histórico, os planos de negócios e o apetite pelo risco dessa corporação avaliando a adequação do nível de capital proposto. A FSA examina uma pequena amostra dos ICA da corporação de modo a validar a eficácia dos exames efetuados pela corporação.

Terceiro elo – ativos centralizados

A critério do Conselho, o Fundo central está disponível para atender qualquer parte de quaisquer obrigações de seguros do membro que o membro não tenha como atender integralmente.

O PRIMEIRO ELO

O primeiro elo na cadeia de segurança é o fundo custodiado de prêmios do membro e outros ativos mantidos em fundos no nível da corporação. Para proteger os interesses dos titulares de apólice, todos os prêmios e outros valores em dinheiro recebidos ou a receber relativos ao negócio de subscrição dos membros são inicialmente pagos nos fundos custodiados de prêmios da corporação envolvida. Os pagamentos desses fundos só podem ser feitos para atender responsabilidades externas: indenizações, prêmios de resseguro, despesas de subscrição e similares, incluindo depósitos reguladores no exterior. O lucro não é distribuído até ser feita a provisão para todas as obrigações pendentes.

Há fundos custodiados de prêmios separados para negócios de seguro de vida e negócios gerais de seguros outros que os de vida. Há uma segregação adicional pela qual uma quantidade de fundos custodiados de prêmios está disponível exclusivamente para apoiar algumas subscrições de membros no exterior. Os fundos custodiados em dólar do Lloyd's (LDTF) recebem prêmios em dólares norte-americanos denominados negócios de seguros outros que os de vida subscritos ou fechados em ou após 1º de agosto de 1995. Os recibos em dólar de negócios de seguro outros que os de vida lançados originalmente e fechados antes daquela data são mantidos no fundo custodiado americano do Lloyd's de cada membro, em Nova York. Há LATF separados em Nova York para negócios de seguro de vida em dólares, subscritos ou fechados.

Os outros fundos custodiados de prêmios no exterior são o fundo custodiado canadense do Lloyd's (LCTF) no Canadá, constituído de recibos de subscrições de membros com relação a negócios no Canadá e os fundos custodiados do Lloyd's na Ásia para negócios em geral lançados por membros através de empresas de serviços em Cingapura.

Os membros devem se certificar que há fundos suficientes nos fundos custodiados de prêmios de membros para a corporação atender todas as indenizações, despesas necessárias e saídas relacionadas ao negócio da corporação; eles são exigidos para atender uma solicitação para tornar esses fundos disponíveis (um "pedido de fundos"). Os pedidos de fundos são atendidos pelos membros usando seus próprios recursos ou, se necessário, por seu FAL ou, a critério do Conselho, pelo novo Fundo central.

Fundos custodiados de prêmios são usados para alimentar depósitos reguladores no exterior. Os negócios nos EUA de cada corporação são suportados por fundos custodiados no nível da corporação situados nos EUA (para negócios de linhas excedentes nos EUA, negócios de resseguros nos EUA como resseguradoras homologadas e para negócios licenciados em Illinois e Kentucky respectivamente). Além disso, fundos custodiados separados de ativos conjuntos fornecem segurança conjunta para membros em suas linhas excedentes nos EUA, negócios de resseguros e negócios licenciados em Illinois e Kentucky respectivamente.

Esses depósitos estarão disponíveis para atender dívidas julgadas de um membro com relação a negócios relacionados com o território estrangeiro envolvido caso o fundo custodiado de prêmios relevante do membro, após cobertura por outros elos da cadeia de segurança e outros ativos livres do membro em questão foi inadequado.

Os subscritores mantêm também fundos custodiados de depósitos reguladores na Austrália e na África do Sul e diversos depósitos em outros países.

O valor total de todos os fundos acima era de £38.306m em 31 de dezembro de 2008.

O SEGUNDO ELO

O segundo elo é o capital dos membros fornecido para suportar suas subscrições. Isso é normalmente retido nos FAL mas a partir de 1º de julho de 2007 ele pode ser constituído por membros corporativos alinhados dentro do fundo custodiado de prêmios (veja o primeiro elo acima). Os FAL se compõem dos três fundos custodiados nos quais os ativos dos membros podem ser mantidos: o depósito no Lloyd's, o fundo de reserva especial e o fundo de reserva pessoal. Os FAL estão disponíveis para atender pedidos de fundos para um membro com relação a uma corporação. Os ativos nos FAL devem ser prontamente realizáveis, isso inclui cartas de crédito e de bancos e outras garantias. Um membro deve possuir ativos suficientes no mínimo equivalentes ao agregado do ECA do membro e algumas obrigações com relação a seus negócios de subscrição. O valor exigido dos ativos dos FAL dependerá da posição líquida de subscrição no ano em curso do membro; isto é, se a posição líquida no ano em curso é deficitária, o membro deverá adicionar fundos no FAL para cobrir esta deficiência, se a posição líquida no ano em curso estiver positiva, o membro pode usar estes ativos excedentes com as exigências de seu ECA reduzindo portanto o valor de seus ativos a serem retidos como FAL.

Os índices mínimos de capital foram determinados em 40% dos limites globais de prêmios (25% para os membros lançando principalmente negócio de veículos europeus).

Os membros individuais subscrevem com responsabilidade ilimitada e dessa forma podem ter que atender sua participação nas indenizações até o limite máximo de seus bens.

Um membro corporativo também pode possuir ativos, além de seu capital, para suportar subscrições, que pode ter que atender suas responsabilidades de subscrições.

Em 31 de dezembro de 2008, o valor total de capital suportando subscrições mantido em custódia pelos membros era de £10.630m.

O TERCEIRO ELO

O terceiro elo são os recursos centralizados da sociedade. Esses são os ativos do Fundo central (constituído do novo Fundo central e do "velho" Fundo central) e outros ativos da sociedade.

O novo Fundo central foi estabelecido para estar disponível, a critério do Conselho do Lloyd's, para garantir que as indenizações de titulares de apólices sejam atendidas caso membros não consigam atender suas obrigações de subscrição relacionadas a negócios de seguros outros que os de vida e todos os de seguro de vida de 1993 e posterior. Na prática, isso impõe o pagamento de pedidos de fundos a corporações quando um membro não consegue fazê-lo com seu FAL ou seus próprios recursos.

O novo Fundo central é provido por contribuições anuais dos membros. Os ativos líquidos do Fundo central em 31 de dezembro de 2008 eram de £852m.

Em 2004 e 2007 o Lloyd's emitiu respectivamente notas de empréstimo subordinadas e títulos de capital perpétuo que, em 31 de dezembro de 2008, estão incluídos como obrigações de £1.082m dentro das demonstrações financeiras da sociedade. Como explicado na nota 17 das demonstrações financeiras da sociedade, os pagamentos das notas são subordinados a alguns pagamentos que podem ser feitos de ativos centralizados, incluindo pagamentos feitos para cumprir as obrigações de membros insolventes a qualquer pessoa (incluindo qualquer titular de apólice) decorrentes de ou relativas ao negócio de seguros efetuado no Lloyd's por um membro insolvente.

Os ativos do Fundo central podem ser complementados por um "capital exigível" de até 3% dos limites totais dos prêmios dos membros em qualquer ano civil. Esses fundos podem ser derivados de fundos custodiados de prêmios (descrito e incluído no primeiro elo).

Além disso, os outros ativos da sociedade, totalizando £138m em 31 de dezembro de 2008, estão disponíveis para atender obrigações de subscrições em última instância.

No agregado, o valor dos recursos centrais da sociedade, (excluindo a responsabilidade de dívida subordinada e o capital exigível), elevava-se a £2,072m em 31 de dezembro de 2008.

RECURSOS AGREGADOS

O total de ativos das corporações, capital dos membros para suportar as subscrições (isto é, os fundos no Lloyd's e o capital mantido em fundos custodiados de prêmios das corporações) e os recursos centrais da sociedade em 31 de dezembro de 2008 eram de £51.008m. O total de provisões líquidas técnicas das corporações no final de 2008 era de £35,744m. O total de recursos líquidos da sociedade e de seus membros era por conseguinte £15,264m (excluindo a responsabilidade de dívida subordinada) como mostrado nas DFPF na página 71.

Os recursos agregados são baseados no total dos ativos e das obrigações de todos os membros e as da sociedade. Os recursos agregados declarados da sociedade não representam uma demonstração consolidada da posição financeira dos negócios do Lloyd's tomados como uma entidade única e, como indicado acima, os dois primeiros elos da cadeia de segurança operam em base separada, não mutualizada.

CONTROLES DE SOLVÊNCIA

Um dos controles mais importantes da solvência dos membros do Lloyd's é o teste anual de solvência.

O processo anual de solvência requer que o agente gestor de cada corporação estime e forneça todas as obrigações atuais e futuras de cada ano de conta. Essas "provisões técnicas de solvência" de obrigações estão sujeitas à declaração de opinião atuarial. A exigência de uma opinião com sua redação dizendo que as provisões técnicas líquidas de solvência não são menores do que as obrigações atuais e futuras é um teste mais elevado do que o exigido no mercado empresarial do Reino Unido. Caso o agente gestor não consiga garantir uma opinião atuarial incondicional por qualquer motivo, as provisões técnicas de solvência devem ser determinadas pelo avaliador do Lloyd's, que fornecerá um relatório à FSA. Além disso, toda corporação que não puder garantir uma opinião atuarial incondicional estará normalmente sujeita à exame de monitoramento pelo Lloyd's. Não havia opinião atuarial limitada em 31 de dezembro de 2008.

O teste de solvência do Lloyd's possui dois estágios de cálculo:

Primeiro, é calculada a posição de solvência de cada membro. Cada membro deve possuir ativos suficientes – os mantidos nos fundos custodiados de prêmios, depósitos reguladores no exterior e seu capital para suportar as subscrições – para cobrir suas obrigações de subscrições e, acima disso, uma margem adicional conhecida como exigência de recursos de capital do membro (MCRR). A MCRR é calculada separadamente para cada membro, determinada como o maior de 16% da receita anual de prêmios ou 23% da média das indenizações incorridas num período de três anos. Os prêmios e as indenizações com relação a obrigações de alguns tipos de negócios têm seu valor aumentado em 50% para fins deste cálculo. Se os ativos de um membro não são suficientes para cobrir o agregado de suas responsabilidades de subscrições e sua MCRR, o membro tem uma insuficiência de solvência.

A segunda parte do cálculo do teste de solvência exige que os ativos centrais da sociedade sejam suficientes para cobrir o agregado das insuficiências de todos os membros calculado na data do teste de solvência. Os ativos centrais incluem o valor do Fundo central e os outros ativos líquidos da sociedade, excluída a responsabilidade de dívida subordinada mas incluindo o capital exigível – para esta finalidade, o capital exigível "efetivo", isto é, a parte do capital exigível não atribuível a membros com insuficiência de solvência.

O Lloyd's deve manter a solvência em base contínua, e a posição de solvência de cada membro e, dessa forma, a do Lloyd's como um todo, é monitorada regularmente. A FSA é informada dos resultados desse monitoramento.

RESULTADOS DO MERCADO

POLÍTICAS SUBJACENTES DE SEGURANÇA EMITIDAS PELO LLOYD'S

Em 31 de dezembro de 2008

RECAPITALIZAÇÃO NO NÍVEL DO MEMBRO

Os fundos livres para um membro atender suas exigências de capital podem cair abaixo do nível exigido por dois motivos: primeiro, aumentos nas ICA da corporação, após uma alteração substancial no perfil de risco do negócio; e segundo, a erosão de fundos devido a perdas.

Em ambos os casos, o cronograma para a recapitalização e a intervenção do Lloyd's dependerão da extensão da insuficiência.

Todos os membros estão sujeitos a alinhamentos (CIL) semestrais (junho e novembro), quando os membros devem reter fundos livres para atender a sua ECA. O Lloyd's tem poderes para exigir que os membros atendam sua ECA a qualquer momento, mas geralmente permite a recapitalização de acordo com este cronograma semestral, desde que os fundos livres dos membros se mantenham acima de sua ICA. Quando os fundos de um membro caem abaixo de sua ICA, o Lloyd's exige que o membro injete um capital adicional além do cronograma normal do CIL.

Quando há uma exposição substancial ao fundo central e à segurança dos titulares de apólices, restrições de subscrições ou outras medidas podem ser impostas para atenuar os riscos até que o capital esteja restabelecido no Lloyd's.

De acordo com o regime de solvência contínua, quando os fundos livres de um membro caem abaixo do nível de solvência reguladora (perdas de subscrições mais MCCR), os poderes existentes para suspender imediatamente as subscrições ou tomar qualquer outra medida considerada adequada pelo Lloyd's podem ser usados.

O RETORNO DO LLOYD'S

A cada ano, o Lloyd's submete o Retorno do Lloyd's à FSA. Este retorno é para garantir que as exigências regulamentares de relatório do Lloyd's estejam alinhadas com outras seguradoras do Reino Unido, se necessário adaptado para refletir a estrutura exclusiva do Lloyd's. Este retorno informa os resultados do teste de solvência do Lloyd's.

	2008 £m	2007 £m
I Ativos no nível da corporação (base separada)	38.306	30.601
II Fundos dos membros no Lloyd's (base separada)	10.630	9.858
III Ativos centrais (base mutualizada)		
Ativos de fundo central líquidos	852	767
Notas de empréstimo subordinadas	586	516
Títulos de capital perpétuo subordinado	496	496
Outros ativos líquidos da sociedade	138	172
	2.072	1.951
Total de recursos da Society of Lloyd's e seus membros	51.008	42.410
Provisões técnicas líquidas das corporações	(35.744)	(27.949)
Total de recursos líquidos da Society of Lloyd's e seus membros	15.264	14.461

Notas

1. O resumo financeiro foi compilado agregando os ativos e passivos de todas as corporações subjacentes, os ativos qualificados dos membros demonstrados e outros ativos líquidos da Society of Lloyd's. A demonstração não visa divulgar a posição de solvência de cada membro do Lloyd's.
2. O "total de recursos líquidos da Society of Lloyd's e seus membros" representa o capital, as reservas e as notas e títulos subordinados mostrados nas DFPF como estipulado na página 71.
3. Os ativos no nível das corporações incluem o capital para suportar subscrições mantidas por membros corporativos alinhados no fundo custodiado de prêmios das corporações.

RELATÓRIO DA SOCIEDADE

- 84 Introdução
- 85 Destaques financeiros
- 86 Governança corporativa
- 89 Demonstração de controle interno
- 90 Relatório da comissão das nomeações,
indicações e remuneração
- 97 Relatório da comissão de auditoria
- 98 Relatório do Ombudsman dos membros do Lloyd's
- 98 Relatório do presidente do painel de
remuneração dos membros
- 99 Exame financeiro
- 103 Declaração das responsabilidades do Conselho do
Lloyd's com relação às demonstrações financeiras
- 104 Relatório dos auditores independentes aos
membros do Lloyd's
- 105 Demonstrações financeiras da Society of Lloyd's

ESTE RELATÓRIO

Este relatório mostra as principais atividades, as demonstrações financeiras consolidadas de 2008 e a organização de governança da Society of Lloyd's.

Para obter uma visão geral das operações da sociedade, entretanto, este relatório deve ser lido junto com as seguintes seções do relatório anual que se destina geralmente ao mercado Lloyd's como um todo:

Sobre o Lloyd's	Página 6
Estrutura do mercado	Página 10
Visão geral do ambiente de negócios	Página 22
Estratégia	Página 30
Valor para os participantes do mercado	Página 34
Indicadores de desempenho chave	Página 36
Gestão dos riscos	Página 40
Estratégia do pessoal	Página 44

O mercado do Lloyd's compreende subscrições de membros através de corporações e membros e agentes gestores suportados pela Society of Lloyd's. Os interesses da sociedade e o mercado estão inter-relacionados e por conseguinte as seções acima podem se referir a ambos.

As demonstrações financeiras consolidadas de 2008 estão incluídas neste relatório junto com um exame financeiro.

Os resultados financeiros dos membros do Lloyd's não fazem parte dessas demonstrações financeiras mas podem ser encontradas na seção de resultados do mercado a partir da página 68.

A SOCIEDADE

Pelo estatuto do Lloyd's de 1871, a então associação existente de subscritores constituída como a Society and Corporation of Lloyd's (a "sociedade").

Suas atividades são geridas por estatuto e, desde 1982, têm sido administradas pelo Conselho do Lloyd's de acordo com o estatuto do Lloyd's de 1982.

A sociedade não é uma companhia de seguros, embora o grupo possua uma empresa subsidiária de companhia de seguros.

Suas principais atividades são:

- Facilitar a execução do negócio de seguros pelos membros do Lloyd's, que se juntam em corporações para segurar e ressegurar os riscos e a proteção de seus interesses neste contexto.
- Manter o Fundo central do Lloyd's onde os ativos são custodiados e administrados a critério do Conselho do Lloyd's, principalmente como fundos disponíveis para a proteção dos titulares de apólices.

DESTAQUES FINANCEIROS

	2008 £m	2007 £m	2006 £m	2005 £m	2004 £m
Resultado operacional					
Receita operacional e de outros grupos	248	262	198	184	201
Contribuições ao Fundo central	84	168	152	70	191
Receita total	332	430	350	254	392
Indenizações e provisões liberadas/(incorridas) no Fundo central	6	18	(116)	(224)	(126)
Contribuição para a transação Equitas–Berkshire Hathaway	–	(90)	–	–	–
Indenizações e provisões de seguros líquidas	(34)	(1)	2	–	5
Outras despesas operacionais do grupo	(188)	(188)	(171)	(172)	(173)
Excedente/(déficit) operacional	116	169	65	(142)	98
Lucro na venda de imóveis do Lloyd's	–	–	–	–	24
Excedente/(déficit) antes das taxas financeiras, associadas e impostos	116	169	65	(142)	122
Receita financeira líquida e diferenças de câmbio não realizadas em empréstimos	22	57	24	95	38
Participação de lucros de associados	4	4	2	2	2
Excedente/(déficit) antes dos impostos	142	230	91	(45)	162
(encargos)/créditos tributários	(40)	(66)	(7)	17	(39)
Excedente/(déficit) no ano	102	164	84	(28)	123
Balanco patrimonial					
Ativos líquidos	990	939	957	765	690
Movimentação em ativos líquidos %	5.4%	(1.9%)	25.1%	10.9%	22.1%
Solvência*					
Ativos centrais para efeito de solvência	2.608	2.465	2.054	1.850	1.663
Insuficiências de solvência	(133)	(167)	(253)	(482)	(554)
Excedente de ativos centrais sobre insuficiência de solvência	2.475	2.298	1.801	1.368	1.109
Índice de solvência %	1.961%	1.476%	812%	384%	300%
Movimentação em ativos centrais para fins de solvência %	5.8%	20.0%	11.0%	11.2%	194.3%

* A posição de solvência para 2008 foi estimada e será finalizada em junho de 2009 para ser submetida à FSA.

O Conselho do Lloyd's está comprometido com o princípio de boa governança corporativa e apóia a aplicação dos princípios do Código combinado em governança corporativa, na medida em que possam ser aplicados à governança da sociedade de membros e um mercado de entidades concorrentes separadas.

ADMINISTRAÇÃO: O CONSELHO DO LLOYD'S

De acordo com o estatuto do Lloyd's de 1982, a administração do mercado é o Conselho do Lloyd's. Conforme o estatuto, o Conselho tem a gestão e a superintendência dos negócios da sociedade e o poder de regulamentar e dirigir o negócio de seguros do Lloyd's. Além disso, o Conselho tem também o poder de estabelecer regulamentos para a boa e adequada execução do estatuto do Lloyd's e a proteção dos objetivos da sociedade e para diversas finalidades específicas estabelecidas no estatuto.

Os membros do Conselho em 23 de março de 2009 estão listados na página 16. O Conselho se compõe de seis membros efetivos e seis externos, junto com seis membros nomeados. Os membros nomeados são geralmente indicados por mandatos renováveis de três anos. Os membros efetivos e os externos são geralmente eleitos para mandatos de três anos pelos membros efetivos e os externos da sociedade, respectivamente.

De acordo com o estatuto do Lloyd's de 1982, o presidente do Conselho e os vice-presidentes do Conselho do Lloyd's são eleitos anualmente pelo Conselho dentre seus membros.

O presidente do Conselho do Lloyd's dedica o tempo necessário para o desempenho satisfatório de sua função. O Conselho reconhece que o presidente do Conselho tem outros compromissos fora do Lloyd's e está convencido que eles podem ser acomodados com a presidência do Conselho do Lloyd's.

Os membros nomeados do Conselho podem ser considerados, para efeito do código combinado, como membros independentes do Conselho, com exceção do diretor executivo, que faz parte de seu quadro. Embora o conceito de diretor independente sênior não se aplique estritamente ao Conselho, Andreas Prindl (um membro nomeado) foi eleito vice-presidente do Conselho pelo Conselho em fevereiro de 2009.

Nas eleições de membros efetivos do Conselho, a votação se processa com base em um voto por membro. Nas eleições dos membros externos do Conselho, o poder de voto de um membro externo da sociedade é baseado na capacidade de subscrições alocada do membro conforme determinado pelo regulamento do Conselho.

O Conselho se reporta aos membros na Assembléia Geral Anual. O poder de voto em assembléias gerais é normalmente baseado na capacidade dos membros externos e efetivos, exceto em assembléias gerais convocadas a pedido de membros conforme a seção 6(4) do estatuto do Lloyd's de 1982 para fins de revogar ou anular regulamentos, nas quais cada membro tem um só voto.

O Conselho se reuniu seis vezes em 2008.

POLÍTICAS DE GOVERNANÇA

Entre outros assuntos, as políticas de governança visam melhorar a clareza da função do Conselho e estabelecer um relacionamento mais estruturado com a Comissão de Franquia.

As políticas de governança estabelecem o objetivo do Lloyd's: "manter, de acordo com os estatutos do Lloyd's, uma organização que permitirá que o retorno da operação da atividade de seguros, a longo prazo, seja maximizado para os fornecedores de capital (isto é, membros)".

As políticas de governança também estabelecem o processo pelo qual o Conselho gerencia suas próprias atividades e negócios. Há uma quantidade de questões que, segundo os termos dos estatutos do Lloyd's, só compete ao Conselho – por exemplo, a criação e a retificação dos regulamentos.

Além disso, o Conselho se reserva a capacidade de estabelecer o nível de contribuições ao novo Fundo central e o montante das subscrições anuais, o direito de indicar membros à Comissão de Franquia e outras comissões do Conselho e examinar o orçamento e os planos trienais e anuais da Comissão de Franquia. O Conselho deve aprovar todas as despesas acima de um valor especificado.

Conforme as políticas de governança, o Conselho é responsável por avaliar o desenvolvimento estratégico a longo prazo do Lloyd's por referência tanto aos interesses dos provedores de capital e outros interessados quanto à avaliação de questões econômicas, políticas e sociais que impactam os mercados internacionais de seguros e resseguros.

Com relação à maioria de suas outras funções, o Conselho age através da Comissão de Franquia. As políticas de governança definem por conseguinte a ligação de responsabilidade entre a Comissão de Franquia e o Conselho. Isso inclui a determinação dos limites dentro dos quais a Comissão de Franquia atuará (as "limitações da Comissão de Franquia") e estabelecerá um regime de monitoramento e garantia que, entre outras coisas, exige que o presidente do Conselho da Comissão de Franquia forneça ao Conselho um relatório com todos as questões relevantes que impactem o mercado mundial de seguros e o Lloyd's assim como um resumo dos principais indicadores de desempenho.

ESTATUTO DO LLOYD'S DE 1982 – ORDEM DE REFORMA LEGISLATIVA

Após uma consulta pública e o indiscutível apoio dos membros do Lloyd's numa Assembléia geral extraordinária em 21 de maio de 2008, o Parlamento britânico aprovou uma Ordem de Reforma Legislativa ("LRO"), emendando o estatuto do Lloyd's de 1982 que entrou em vigor em 19 de novembro de 2008.

A LRO atualiza e elimina uma série de provisões do estatuto do Lloyd's de 1982. Trata-se da remoção das restrições estatutárias na reeleição de membros efetivos; a remoção das exigências de que o presidente do Conselho e os vice-presidentes do Conselho do Lloyd's podem somente ser eleitos dentre os membros efetivos do Conselho; a remoção da exigência do presidente do Banco da Inglaterra confirmar a indicação dos membros nomeados do Conselho; a modernização das regras sobre a filiação das comissões disciplinares; a eliminação da exigência de existir a raramente usada Comissão do Lloyd's e a reforma do processo de delegação. Além disso, a LRO elimina a exigência dos agentes gestores geralmente só aceitarem negócios de seguros por ou através de um corretor do Lloyd's (embora a classe de corretores do Lloyd's continue a existir para os que desejam descrever a si próprios como "corretor do Lloyd's"). Ela também elimina as "provisões de despojamento" associadas que proíbem associações prescritas entre agentes gestores e corretores do Lloyd's.

COMISSÃO DE FRANQUIA

O Conselho instituiu a comissão de franquia em 1º de janeiro de 2003 e estabeleceu-lhe uma meta: "criar e manter um ambiente comercial no Lloyd's no qual é maximizado o retorno a longo prazo para todos os provedores de capital". A Comissão de Franquia deve operar dentro do âmbito das limitações estipuladas pelo Conselho que incluem a operação de acordo com os princípios de franquia. Esta última cobre três áreas principais: os princípios de sobreposição (relacionados à governança legal, regulatória e corporativa); os princípios de capital (que enfatizam a equidade entre os provedores de capital e prudência no estabelecimento do capital) e os princípios operacionais (incluindo o estabelecimento da estrutura de supervisão do mercado de acordo com as exigências da FSA).

Os membros da Comissão de Franquia em 23 de março de 2009 estão listados na página 17. Em 2008, a Comissão de Franquia era composta, entre outros, do presidente do Conselho do Lloyd's, que era também seu presidente, do diretor executivo, do diretor de desempenho de franquia e do diretor de finanças, gestão de riscos e operações. O restante da Comissão era constituído de três pessoas não executivas ligadas ao mercado do Lloyd's e quatro pessoas não executivas independentes. A Comissão de Franquia se reuniu 10 vezes em 2008. Também realizou uma reunião de meio expediente fora da empresa.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES AOS MEMBROS DO LLOYD'S

Auditamos as demonstrações financeiras do grupo da Society of Lloyd's (a "sociedade") para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008 que compreendia a demonstração de resultados do grupo, a demonstração de receitas e despesas reconhecidas do grupo, o balanço patrimonial do grupo, a demonstração de fluxo de caixa do grupo e as notas relacionadas de 1 a 26. Estas demonstrações financeiras do grupo foram preparadas conforme as políticas contábeis nela estabelecidas. Também auditamos as informações do relatório da comissão de nomeações, indicações e remuneração que foram descritas como tendo sido auditadas.

Este relatório é emitido exclusivamente para os membros do Lloyd's como um todo, de acordo com as instruções do Conselho do Lloyd's, resumidas em "responsabilidades respectivas do Conselho do Lloyd's e dos auditores" abaixo. Nosso trabalho de auditoria foi efetuado para que pudéssemos declarar aos membros do Lloyd's como um todo as questões que nos foram solicitadas num relatório de auditoria e para nenhum outro fim. Até onde é permitido por lei, não aceitamos ou assumimos nenhuma responsabilidade perante qualquer outra pessoa ou instituição além da sociedade e os membros do Lloyd's como um todo, por nosso trabalho de auditoria, este relatório ou as conclusões a que chegamos.

RESPONSABILIDADES RESPECTIVAS DO CONSELHO DO LLOYD'S E DOS AUDITORES

O Conselho do Lloyd's é responsável pela preparação das demonstrações financeiras do grupo de acordo com os regulamentos estabelecidos pelo estatuto do Lloyd's de 1982 e as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS) adotadas pela União Européia como estipulado pela Declaração de responsabilidades do Conselho Lloyd's e pela preparação do relatório da comissão de nomeações, indicações e remuneração.

Nossa responsabilidade é de auditar as demonstrações financeiras do grupo e a parte do relatório da comissão de nomeações, indicações e remuneração a ser auditada de acordo com as exigências legais e regulatórias pertinentes e as normas internacionais de auditoria (Reino Unido e Irlanda). Nós emitimos nosso parecer se as demonstrações financeiras do grupo oferecem uma visão verdadeira e justa e se estão preparadas adequadamente de acordo com o artigo 4 do regulamento da IAS e se a parte do relatório da comissão de nomeações, indicações e remuneração a ser auditada foi preparada adequadamente de acordo com a base descrita acima. Nós também informamos se, em nossa opinião, o relatório da comissão de nomeações, indicações e remuneração é ou não consistente com as demonstrações financeiras do grupo, se a sociedade manteve ou não registros contábeis adequados, se recebemos ou não todas as informações e explicações solicitadas para nossa auditoria ou se as informações especificadas por lei com relação à remuneração dos membros e outras transações foram ou não divulgadas. Lemos outras informações contidas no relatório anual e consideramos se são consistentes com as demonstrações financeiras auditadas do grupo. Estas outras informações compreendem os Destaques financeiros da Sociedade e o Exame financeiro. Consideramos as implicações de nosso relatório se viermos a tomar conhecimento de qualquer declaração falsa ou inconsistência substancial com as demonstrações financeiras do grupo. Nossas responsabilidades não se estendem a quaisquer outras informações.

BASE PARA O PARECER DE AUDITORIA

Conduzimos nossa auditoria de acordo com as normas internacionais de auditoria (Reino Unido e Irlanda) emitidas pelo Conselho de práticas de auditoria. Uma auditoria inclui o exame, baseado em testes, de indícios relevantes sobre os valores e divulgações nas demonstrações financeiras do grupo e na parte do relatório da Comissão de nomeações, indicações e remuneração a ser auditada. Inclui também uma avaliação das estimativas e opiniões significativas feitas pelo Conselho do Lloyd's na preparação das demonstrações financeiras do grupo e se as políticas contábeis estão adequadas às circunstâncias do grupo e da sociedade, aplicadas consistentemente e divulgadas apropriadamente. Planejamos e efetuamos nossa auditoria de modo a obter todas as informações e explicações que considerávamos necessárias para nos municiar de indícios suficientes para ter uma garantia razoável de que as demonstrações financeiras do grupo e a parte do relatório da Comissão de nomeações, indicações e remuneração a ser auditada estão livres de declarações falsas relevantes, sejam elas causadas por fraude ou outra irregularidade ou erro. Para formar nosso parecer também avaliamos a adequação global da apresentação das informações nas demonstrações financeiras do grupo e a parte do relatório da comissão de nomeações, indicações e remuneração a ser auditada.

PARECER

Em nossa opinião:

- As demonstrações financeiras do grupo mostram uma visão verdadeira e justa, de acordo com a IFRS adotada pela União Européia, do estado dos negócios do grupo em 31 de dezembro de 2008 e de seu excedente no ano encerrado e foram corretamente preparadas de acordo com o artigo 4 do regulamento da IAS.
- A parte do relatório da Comissão de nomeações, indicações e remuneração a ser auditada foi corretamente preparada de acordo com a base descrita acima.

→

Ernst & Young LLP, Auditor registrado, Londres
23 de março de 2009

